

REH, NOTA SOBRE O NÚMERO 8

Manuel Moreira da Silva
Editor REH

Neste número 8 da *Revista Eletrônica Estudos Hegelianos* – REH – publicam-se dois artigos e duas traduções acerca de temas fundamentais do hegelianismo. O primeiro artigo, de Christian Klotz (UFMS), discute o tema da crítica e a transformação da “Filosofia da Subjetividade” na *Fenomenologia do Espírito* de Hegel; o segundo, de Márcia Cristina Ferreira Gonçalves (UERJ), volta-se para o tema: Hegel leitor de Goethe: Entre a física da luz e o colorido da arte. Já a primeira tradução, de Joãozinho Beckenkamp (UFPEL), disponibiliza entre nós as duas variantes do fragmento hegeliano “Die Liebe”, da época de Frankfurt (1787-1800), preenchendo assim uma importante lacuna entre nós no que diz respeito ao acesso a uma edição crítica do mesmo; a segunda, de Erick Calheiros de Lima (UNICAMP), nos torna disponível o chamado “Fragmento 22” dos *Jenaer Sytementwürfe* (1803/04). Enfim, além do editorial – em que se consideram os lançamentos mais recentes (2007/2008) sobre Hegel em Língua portuguesa –, com o qual se abre esta edição de nossa Revista, ainda publicamos a versão resumida de nossas *Normas de Submissão*.

Em A Crítica e Transformação da “Filosofia da Subjetividade” na *Fenomenologia do Espírito*, Christian Klotz busca esclarecer a relação entre a função crítica do capítulo “Consciência-de-si” e a crítica à filosofia da subjetividade formulada por Hegel em escritos anteriores à *Fenomenologia*, sobretudo em *Fé e Saber*. O autor defende a tese segundo a qual a crítica hegeliana a concepções filosóficas de subjetividade (como as de Kant, Jacobi e Fichte) e a reconstrução de figuras da autoconsciência são correspondentes entre si; o que contribui à compreensão da função sistemática do capítulo “Consciência-de-si”, sobretudo em razão de tal capítulo criticar figuras da autoconsciência que se opõem à concepção do saber na qual a separação da certeza de si e da referência a objetos é superada. Por seu turno, em Hegel leitor de Goethe: Entre a física da luz e o colorido da arte, Márcia Cristina Ferreira Gonçalves pretende tratar de algumas teses hegelianas, desenvolvidas na *Filosofia da Natureza* e na *Estética*, relacionadas ao fenômeno da luz e da cor; caso em que, segundo a autora, Goethe serviria não apenas de inspiração teórica a Hegel, mas também de exemplo prático. Isso, de um lado, porque a doutrina goethiana das cores se mostra a Hegel enquanto muito mais completa e rica do que a newtoniana e, de outro, pelo fato de Goethe, enquanto artista e poeta, compreender o fenômeno da cor – aos olhos de Hegel – de modo muito mais apropriado à sua aplicação no campo da pintura e da arte.

Já em Hegel, variantes do fragmento “Die Liebe”, Joãozinho Beckenkamp fornece-nos a apresentação e a tradução do fragmento hegeliano da época de Frankfurt, intitulado “Die Liebe”. Tal versão se justifica sobre-

tudo porque, de acordo com Beckenkamp, os textos da época de Frankfurt ainda não receberam uma edição crítica, permanecendo portanto uma lacuna importante no que concerne a esses textos na edição crítica (em andamento) da obra completa de Hegel. Diante disso, partindo de uma rápida contextualização da edição dos escritos de Hegel e do lugar do fragmento "Die Liebe" na mesma, especialmente no que tange à situação de impasse na investigação do período de Frankfurt, o tradutor apresenta a tradução de um fragmento na edição de Nohl (até agora considerado como texto de referência), seguido das duas versões originais do mesmo texto, publicadas por Ch. Jamme. Enfim, O Fragmento 22 dos *Jenaer Sytementwürfe* (1803/1804): apresentação e tradução, de Erick C. de Lima, parte de uma contextualização do referido fragmento no que tange aos escritos de Hegel em torno da eticidade e aos fragmentos precedentes a este, de modo a explicitar a articulação hegeliana da tese da constituição do conceito de espírito, pela dialética não reducionista de consciência teórica e prática, em uma gênese intersubjetiva dos nexos comunitários. Logo após a mencionada contextualização, apresenta-se a tradução do fragmento em questão.

Com essas duas traduções, a *Revista Eletrônica Estudos Hegelianos* – REH – se mantém firme no projeto de contribuir para a disponibilização de textos clássicos ou raros que se mostrem fundamentais para o desenvolvimento dos estudos hegelianos em Língua portuguesa. Isto significa que, embora o centro de gravidade de nossa política editorial para traduções seja a publicação de versões brasileiras dos próprios textos de Hegel, nossa pretensão é ampliar cada vez mais o espaço para artigos, documentos e outros tipos de textos ainda inéditos em Português que, de um modo ou de outro, estejam em consonância com a retomada e o desenvolvimento do Idealismo especulativo nos dias de hoje. Apesar disso, infelizmente, pela própria dificuldade em se produzir e, sobretudo, em se avaliar traduções com alto padrão técnico, crítico e científico, a disponibilização de materiais que inclusive já foram submetidos à REH permanece lenta. Finalmente, esperando contar com a benevolência de nossos leitores – e, em especial, de nossos colaboradores, justamente em vista de certa lentidão na publicação de seus materiais –, reafirmamos o propósito de uma revista filosófica tematicamente específica de alto padrão técnico e científico.